



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC



CONECTIVIDADE E INCLUSÃO DIGITAL PARA SÃO PAULO

PROPOSTA PARA CORREÇÕES, ADEQUAÇÕES E AMPLIAÇÃO

RELATÓRIO R7 – PROPOSTAS PARA CORREÇÕES, ADEQUAÇÕES E
AMPLIAÇÃO DA POLÍTICA DE CONECTIVIDADE E INCLUSÃO DIGITAL

Prof. Sérgio Amadeu da Silveira, UFABC (coordenador)

Santo André, Dezembro de 2015.



Conectividade e Inclusão Digital para São Paulo

Coordenador

Prof. Dr. Sérgio Amadeu da Silveira ó CECS/UFABC

Pesquisadores Principais

Prof. Dr. Claudio Luis de Camargo Penteadó ó CECS/UFABC

Prof. Dr. Carlos Alberto Kamienski ó CMCC/UFABC

Colaboradores

Paulo Roberto Elias de Souza

Renata Faleiros Camargo Moreno

Waleska Barbosa da Silva

Ariane de Andrade Quinalha

Juliano Ratusznei

Geovane Oliveira de Sousa

Felippe Gallo Costa Gomes

Gustavo Frazato Mobrince

Henrique Vander Galdino dos Santos

Isadora Castanhedi

Jonatas Silveira de Souza

Julia Moreno Rosin

Ligia Machiavelli de Lima

Luana Hanaê Gabriel Homma

Lucca Amaral Tori

Nilton Queiroz Pinheiro

Rafael Akio de Miranda Pinto

Raul Iago Ataide de Souza Melo

Wesley de Oliveira



RELATÓRIO R7: PROPOSTAS PARA CORREÇÕES, ADEQUAÇÕES E AMPLIAÇÃO DA POLÍTICA DE CONECTIVIDADE E INCLUSÃO DIGITAL

RESUMO

O presente relatório (R7) da pesquisa de Conectividade e Inclusão Digital para São Paulo tem como objetivo apresentar proposta para correções de alguns problemas, adequações pontuais e regionais, e ampliação da política de Conectividade e Inclusão Digital para São Paulo, baseados em indicativos da pesquisa de campo apresentada nos Relatórios R1 de 2014, e R5 (R5.1 e R5.2) de 2015, nos quais foram colhidas a opinião de mais de mil moradores da cidade de São Paulo em cada etapa, além dos dados do Relatório R4, no qual foram analisadas políticas públicas de conectividade do Brasil e do mundo semelhantes à política paulistana.

O relatório apresenta uma parte de descrição dos problemas em três etapas: a primeira, de identificação e descrição do problema; a segunda, com propostas para adequação e correção desses problemas; e, o terceiro, com indicações e apresentação de propostas e modelos de gestão do serviço.



RELATÓRIO R7: PROPOSTAS PARA CORREÇÕES, ADEQUAÇÕES E AMPLIAÇÃO DA POLÍTICA DE CONECTIVIDADE E INCLUSÃO DIGITAL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. DADOS DE REFERÊNCIA	XX
2. PRINCIPAIS PROBLEMAS E PROPOSIÇÕES.....	XX
2.1. Identificação e características dos principais problemas relacionados ao serviço implementado.....	XX
<u>2.3.1. A emergência da ampliação como fator de adequação à realidade dos moradores de São Paulo.....</u>	<u>XX</u>
<i>Quadro 1: Percentual de acesso à internet via celular ó comparação 2014 e 2015</i>	<i>XX</i>
<i>Quadro 2: Percentual de entrevistados que acessam a internet em praças e ruas ó comparação 2014 e 2015</i>	<i>XX</i>
<i>Quadro 3: Percentual de entrevistados que participam de grupos e comunidades de ação política na internet ó comparação 2014 e 2015.....</i>	<i>XX</i>
<i>Quadro 4: Percentual de entrevistados que costumam assinar petições e abaixo-assinados online ó comparação 2014 e 2015 por tema.....</i>	<i>XX</i>
<i>Quadro 5: Percentual de entrevistados se preocupam com a privacidade na internet ó comparação 2014 e 201</i>	<i>XX</i>
.....	XX



2.2. Propostas de ações corretivas e adequação do serviço.....	XX
2.3. Caminhos para a ampliação do serviço WiFi Livre SP	XX
3. MODELOS DE GESTÃO E FINANCIAMENTO DO SERVIÇO	XX



APRESENTAÇÃO

A pesquisa "Conectividade e Inclusão Digital para São Paulo" é uma parceria entre a Prefeitura Municipal de São Paulo e a UFABC (Universidade Federal do ABC). O objetivo geral da pesquisa é estudar os efeitos da Internet, em suas múltiplas dimensões, na vida dos cidadãos e das comunidades atendidas pela política de abertura de sinal de rede sem fio WiFi. A pesquisa é composta por diversas etapas e procedimentos de pesquisa que têm a finalidade de gerar dados e análises para fomentar a implementação e avaliação da política pública de acesso gratuito à Internet por meio de rede sem fio na cidade de São Paulo. A pesquisa foi iniciada em junho de 2014.

O projeto WiFi LIVRE SP¹ da Prefeitura Municipal de São Paulo, coordenado pela Secretaria Municipal de Serviços e apoio técnico da PRODAM - Empresa de Tecnologia da Informação e Comunicação do Município de São Paulo tem como objetivo oferecer aos cidadãos o acesso livre e irrestrito a rede mundial de computadores. Em abril de 2015, a prefeitura inaugurou o 120º ponto de acesso à Internet (WiFi). Assim, em cada um dos 96 distritos da cidade há, pelo menos, uma praça onde a população tem acesso público e gratuito a internet.

O relatório está estruturado com esta breve apresentação, seguido da descrição dos dados de referências, identificação dos principais problemas e proposições para melhoria do serviço público.

¹ Site disponível em: <http://wifilivre.sp.gov.br/>. Acesso em: 09/10/2015.



1. DADOS DE REFERÊNCIA

O referencial de dados utilizados nesse relatório está presente nos seguintes relatórios anteriores a este. A saber:

- Relatório 1 (R1): Como o Paulistano usa a Internet?: Relatório com os padrões de usos e empregos dos recursos de conectividade existentes antes da abertura do sinal;
- Relatório 4 (R4): WiFi Pública no Brasil e no Mundo: Relatório de análise comparativa entre a política de WiFi Livre SP e outras políticas públicas de conectividade nas capitais do Brasil e em grandes cidades do mundo;
- Relatório 5.1 (R5.1): Relatório de acompanhamento da opinião dos cidadãos pesquisados em relação à política de conectividade e inclusão digital;
- Relatório 5.2 (R5.2): Formas de uso da internet pelos moradores de São Paulo em 2015: Relatório com padrões de usos e empregos dos recursos de conectividade existentes após a abertura do sinal por meio da política pública de WiFi Livre SP na cidade de São Paulo e SP;

Além dos relatórios acima citados, foram utilizados dados de cadernos de campo dos pesquisadores que aplicaram os questionários, nos quais, a partir de conversas adicionais aos dados quantitativos, diversos pesquisados fizeram comentários acerca da política pública, qualidade do serviço, características dos problemas, juntamente com características da região onde encontra-se a praça.

A Prefeitura de São Paulo deu início ao processo de expansão do serviço na qual serão instalados mais 120 pontos de acesso à internet. Este relatório utiliza como referência algumas



informações do Ato de Lançamento da consulta pública, além das informações já contidas na Consulta *online*²

² Disponível em < <http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wifi-consulta-publica/>>. Acesso em 14/12/2015.



2. PRINCIPAIS PROBLEMAS E PROPOSIÇÕES

Em geral, a avaliação do serviço é boa, com aprovação da maioria dos usuários (mais de 80%, com predominância de dois terços de avaliação do sinal como "Bom"). Assim, os principais problemas são relatados por usuários de praças que estão localizadas fora do seu distrito de residência e/ou no distrito de trabalho do entrevistado, especialmente na Praça da República e na Praça da Sé.

Enquanto que é possível realizar o trajeto a pé entre a região da Praça Marechal Teodoro até a Praça da Liberdade, com sete pontos de conexão em aproximadamente 4km de percurso, regiões mais carentes da cidade sofrem com a escassez de pontos de acesso, inclusive em praças importantes da região, como na Praça Danilo Honório em Campo Limpo Paulista.

De modo geral, a principal proposição no que diz respeito à ampliação é a priorização por parte da prefeitura da periferia, de regiões mais carentes da cidade, enquanto que nas regiões mais centrais, a ampliação pode ser conduzida por outros modelos de gestão, tais como parceria com empresas e comércios da região.

2.1. Identificação e características dos principais problemas relacionados ao serviço

Um problema recorrente nas praças da região central de São Paulo está relacionado à baixa qualidade do sinal e até mesmo a dificuldade de conexão em período de grande fluxo nas praças, tais como horário do almoço e final da tarde/início da noite. Acrescenta-se a isso praças com eventos em finais de semana, onde o grande fluxo de pessoas acaba por sobrecarregar a rede.

2.2. Propostas de ações corretivas e adequação do serviço

As principais ações corretivas podem ser resumidas nos seguintes tópicos:



- Melhoria da qualidade de sinal nas praças especialmente em horários de maior fluxo;
- Maior divulgação do serviço nas praças onde o serviço está implantando;
- Ampliação do serviço para centros culturais, bibliotecas, espaços de coletivos, parques de pequeno e médio porte e áreas esportivas;
- Consulta pública permanente para melhorar a qualidade da gestão da política pública;

2.3. Caminhos para a ampliação do serviço WiFi Livre SP

2.3.1. A emergência da ampliação como fator de adequação à realidade dos moradores de São Paulo

Dentre os diversos motivos para a ampliação do serviço WiFi Livre SP, podem ser destacados aqueles de caráter social, divididos em duas esferas: a primeira, relativa à inclusão digital; enquanto que a segunda é relativa à adequação da cidade de São Paulo a outras metrópoles mundiais do mesmo porte da capital.

Há um crescente acesso nas regiões mais carentes da cidade de São Paulo. Não foram poucas as vezes em que os pesquisadores encontraram diversos perfis de usuários que tinham no sinal aberto da praça próxima à sua residência como o único local de acesso à rede mundial de computadores. Dentre esses perfis destacam-se adolescentes que cursam o ensino médio e se preparam para provas e para o ENEM ó Exame Nacional do Ensino Médio; idosos e idosas que passaram a utilizar a internet como um dos principais meios de comunicação com familiares; e, imigrantes que utilizam a internet nas praças para manter contato com familiares e buscar oportunidades de emprego na cidade de São Paulo. Para esses, o serviço é mais do que um mero acesso à internet, mas sim um meio de inclusão à cidadania digital.

Por outro lado, nas regiões centrais, comerciais e corporativas das grandes metrópoles a cobertura de serviços de WiFi Livre é praticamente total, com os mais diversos modelos de gestão (público, privado ou misto). Não somente em grandes e principais avenidas e praças, mas também em centros culturais, bibliotecas, terminais de transporte público tem acesso gratuito à internet. Deste modo, uma ampla cobertura e disponibilidade de sinal de internet sem fio nessas regiões contribui para as mais diversas dimensões da vida cotidiana, social,



política, econômica e educacional. Alguns dados das pesquisas de campo explicitam essas constatações.

A pesquisa comparativa sobre os usos e empregos na internet por parte da população residente em São Paulo fornece elementos que permitem compreender os impactos que já podem ser verificados pela abertura de sinal de internet WiFi nas praças de São Paulo, bem como indicam possibilidades de que tais impactos sejam potencializados e potencializem outras políticas públicas implementadas pela prefeitura municipal de São Paulo. A pesquisa foi realizada em 2014 e 2015, tendo como marco a abertura de sinal de internet em 120 praças da cidade, por meio da política pública WiFi Livre SP.

O primeiro aspecto revelado pela pesquisa é que em apenas um ano houve um aumento expressivo do uso do telefone celular para o acesso à internet. O percentual passou de 59,4% em 2014 para 79,4% em 2015. A política de abertura de sinal nas praças está, portanto, conectada à tendência de ampliação da mobilidade da conexão a internet na cidade de São Paulo.

Quadro 1: Percentual de acesso à internet via celular ó comparação 2014 e 2015

Acesso a internet pelo telefone celular	
2014	2015
59,40%	79,40%

Outro dado que confirma este sentido de mobilidade da conexão, somado à disponibilidade do sinal é o de que, no marco de abertura de sinal Wifi nas praças também ampliou expressivamente o percentual de entrevistados que afirma utilizar a internet em praças e ruas, que passou de 6,1% em 2014 para 27,8% em 2015.

Quadro 2: Percentual de entrevistados que acessam a internet em praças e ruas ó comparação 2014 e 2015



Entrevistados que costumam acessar a internet em praças e ruas	
2014	2015
6,10%	27,80%

Entre as pessoas que acessam a internet por aparelhos móveis, o percentual de acesso por meio do Wifi é de 87,2%, superior a conexão por meio de 3G/4G, que são pagas. Esta é uma indicação importante para a política pública de que se mantenha a gratuidade do sinal Wifi nas praças, o que proporciona a democratização do acesso à internet.

Um segundo aspecto que os dados da pesquisa permitem apontar para a melhoria da política de Wifi Livre SP se refere mais especificamente aos usos que a população faz da internet. Ou seja, conhecer como a população que vive em São Paulo utiliza a internet é um caminho para que esta política potencialize os usos da internet e, também, que potencialize o alcance de outras políticas públicas implementadas pelo poder público.

Por exemplo, em um ano aumentou o percentual de pessoas que afirmaram participar de grupos ou comunidades de ação política na internet, passando de 8,9% para 17,1%, e 23% da população entrevistada costuma assinar petições online referente a questões que são objeto da política pública no município. Os principais temas destes instrumentos de abaixo-assinado e petições online foram questões políticas, passando de 36% em 2014 para 46,5% em 2015, questões sociais de forma geral, que passou de 16,6% para 34,8%, questões ambientais, que se verificou um aumento de 15,4% para 20%, e questões urbanas, que passou de 9,7% para 18,1%. Temas vinculados aos direitos das mulheres, à questão racial e aos direitos LGBTTT correspondem, respectivamente, a 16,8%, 12,9% e 12,3%.

Quadro 3: Percentual de entrevistados que participam de grupos e comunidades de ação política na internet ó comparação 2014 e 2015

Participação em grupos e comunidades de ação política na internet	
2014	2015
8,90%	17,10%

Quadro 4: Percentual de entrevistados que costumam assinar petições e abaixo-assinados online ó comparação 2014 e 2015 por tema



Costume de assinar petições online e abaixo-assinados, por temas		
Temas/ano	2014	2015
Questões políticas	36,00%	46,50%
Questões sociais	16,60%	34,80%
Questões ambientais	15,40%	20,00%
Questões urbanas	9,70%	18,10%
Direitos das mulheres	*	16,80%
Questão racial	*	12,90%
Direitos LGBTT	*	12,30%

A ampliação da participação da população em debates sobre estas questões que as motivam, utilizando plataformas onde seja possível registrar problemas relacionados a estes temas na região das praças, por exemplo, pode potencializar as políticas que já existem no município, ao mesmo tempo em que dialoga com as metas estabelecidas no programa de metas da prefeitura que indicam a criação de novos mecanismos para a participação social, como por exemplo a meta 116 que com o objetivo de fomentar a participação, a transparência e o controle social da administração municipal, criou o gabinete digital. A integração destas iniciativas com o incentivo a que a população utilize a internet nas praças como canal de participação social pode ser muito profícua. É necessário ressaltar, porém, que a divulgação das iniciativas é essencial para que iniciativas como estas apresentem resultados.

A pesquisa também indicou que 45,4% dos entrevistados afirmou já ter acessado algum portal governamental, sendo que a maioria destes afirmou acessar portais da prefeitura municipal 78,8%, percentual muito superior ao acesso ao governo estadual (47%) e ao governo federal (37,9%). Porém, mais da metade da população entrevistada, 68,5% não sabia que os governos disponibilizam dados orçamentários pela internet. As estratégias de difusão desta informação, assim como do conjunto de iniciativas da prefeitura municipal que democratizam a gestão, como o Ciclo Participativo de Planejamento e Orçamento, podem ser potencializadas com o acesso a internet Wifi pela população nas praças, uma vez que esta alcança uma população que não está organizada em processos tradicionais de participação política mas que, conforme os dados da pesquisa apontam, tem ampliado o seu interesse e participação política por meio da internet.



A população que vive em São Paulo e acessa a internet tem uma cultura de compartilhamento de conteúdo. Entre as pessoas que já disponibilizou conteúdo próprio na internet, chega a 96,6% o percentual daqueles que já subiram fotos, seguidos de 44,4% que já subiu vídeos e 43,6% textos.

A compreensão desta cultura de compartilhamento pode ser aproveitada para aperfeiçoar e ampliar tanto o controle social das políticas, quanto a indicação de melhorias necessárias nos bairros, como o incentivo de que a própria população que participa das atividades culturais realizadas nas praças, ou de ações como o Prefeitura no bairro participe da comunicação colaborativa de tais eventos.

No mesmo sentido, a estratégia da política cultural do município e de revalorização e reocupação dos espaços públicas podem ser potencializadas se articuladas com o acesso ao sinal Wifi nas praças.

Em 2015, a pesquisa demonstrou que pouco mais da metade das pessoas consideram que com a internet seu acesso a produção cultural aumentou, entre 47,7% que considera que aumentou e 4,3% considera que aumentou muito. As atividades realizadas por meio do programa Redes e Ruas fornecem um exemplo de como esta é uma estratégia eficaz no sentido que fomentou que as atividades fossem realizadas nas praças com Wifi, sendo inclusive uma estratégia complementar de divulgação deste serviço para a população do entorno das praças, complementando a divulgação por meio das placas.

Por fim, outro aspecto revelado pela pesquisa comparativa é que a preocupação dos usuários com a sua privacidade na internet aumentou, passando de 83,2% em 2014 para 88,9% em 2015.

Quadro 5: Percentual de entrevistados se preocupam com a privacidade na internet ó comparação 2014 e 201

Preocupação com a privacidade na internet	
2014	2015
83,20%	88,90%



Esta preocupação aponta que é necessário manter a segurança e a privacidade da população que acessa o WiFi Livre SP, uma vez que esta política não guarda os dados pessoais e de navegação dos usuários, mas também que é preciso difundir que esta é uma prática da política, aumentando a segurança de seus usuários.